

Jornal de Barcelos

Católico e Regionalista



Editor, Administrador e Proprietário:
ARTUR BASTO

Director
P.º ALBERTO DA ROCHA MARTINS
Telefone 82451

Redacção e Administração: TIPOGRAFIA «VITÓRIA»
Composição e Impressão: Tip. «Vitória» — BARCELOS

BARCELOS E O PROGRESSO

Pelo DR. FERREIRA BARROSO

É bastante lento o progresso em Barcelos, nota-se grande falta de estímulo, de bairrismo e de união da parte dos seus habitantes.

Magnificamente situada, quase no centro duma das mais ricas e belas regiões, considerada na Primavera como um verdadeiro jardim, tapetada com as mais variadas e matizadas flores, com os seus campos cobertos de searas de trigo, já bastante aloirado e verdejantes de milho; banhada por um dos mais belos rios portugueses, quer pelo encanto das suas margens, quer pela doçura das suas águas, deslizando lentamente por entre frondosos salgueirais; dotada com boas estradas que tornam fáceis as comunicações com outros centros urbanos; com uma população rural que excede em densidade a das outras províncias, além disso, bastante activa, crente, respeitadora e alegre, sendo no trabalho e nas romarias que a alegria se revela na sua plenitude, é para estranhar e quase incompreensível que Barcelos não procure, pelo menos, acompanhar as outras terras, muito menos favorecidas pela Natureza mas que, na ânsia de prosperarem, de se modernizarem e de progredirem, abrem lindas avenidas, constroem belos edifícios, jardins e parques, embora tudo isso exija grandes sacrifícios.

Porque não sucede o mesmo em Barcelos, terra de nobres tradições e berço de insígnis varões e à qual a Natureza concedeu inextinguíveis encantos?

(Continua na página 2)

Esta Canção da Vida...

Por sobre a neve dos montes
Como uma ave o céu desce.
Canta
E a canção não se esquece.

Impossível reter
O ágil ritmo acordado
Em sons desconhecidos.
Já o quis escrever
Mas ficou-me parado nos ouvidos.

A canção é tão simples que não posso
Com os dedos medir sequer um verso
Da estrofe inspirada,
Pois coincide ao alto com a luz,
Nos brancos montes derramada.

Quis esquecê-la, mas não pode
O pensamento como espelho
Quebrar a imagem reflectida...

E assim,
Fico-me inútil, escutando
Esta canção da vida.

Manuel Simões S. J.

(in CANÇÕES DA VIDA BREVE)

Problemas e Progresso de Barcelos

QUANDO se ama profundamente uma Terra — e quem não ama entranhadamente a Terra em que nasceu? — sente-se intimamente um anseio permanente de a ver progredir, engrandecer-se material e espiritualmente. Tudo quanto lhe diga respeito, louvor ou censura, mexe com a nossa sensibilidade, com o nosso bairrismo bem orientado. Gostaríamos que toda a sua história fosse tecida de louvor e que ninguém, com verdade, a pudesse minimizar. Acontece mesmo que o facto de vermos que ela não progride ou o faz muito lentamente nos impele a ser duros — tantas vezes injustos — para com os que, mercê das circunstâncias e do momento, tomaram as rédeas do seu governo. Quantas vezes estes gostariam, tanto como nós, que a Terra fosse melhorada, progredisse, fosse dotada com verbas substanciais que possibilitassem a realização de tantas obras de que necessita. Quantos esforços feitos e que nós ignoramos, quantos passos que não resultaram, quantos pedidos que não puderam ser atendidos, quantas promessas que se eternizam, quantos sonhos que se desfazem. De quem é a culpa?

Porque amamos profundamente a Terra que nos viu nascer, onde desabrochamos para a vida, onde temos as mais vivas e saudosas recordações, onde estão sepultados porventura os nossos pais, a nossa Terra que é sempre a mais linda, a mais ilustre, a mais pergaminhada da História, não sofremos que ela seja esquecida, que permaneça desconhecida — supomos nós — dos poderes públicos; não admitimos que as suas autoridades administrativas não realizem aquelas obras de fomento que sonhamos há tanto tempo. E porque nem tudo se fez como nós ansiávamos, surgem as críticas, por vezes violentas — algumas vezes injustas — contra os que estão à frente da gestão municipal. Porque acontece isto? Porque se ferem sensibilidades e se desencontram opiniões à volta do mesmo assunto? Só porque se ama muito, porque se ama entranhadamente a Terra que nos viu nascer. São os naturais de Barcelos, enraizados à Terra barcelense que sentem, como ninguém, estes problemas, e, por isso, falam, criticam, escrevem e, nos jornais, com vivacidade que o amor à Terra justifica plenamente, equacionam os problemas mais instantes e que eram instantes já há muito, reclamando que se solucionem, que se progrida e engrandeça Barcelos.

Mas de quem é a culpa?

Bem sabemos que as autoridades administrativas se interessam verdadeiramente por estes problemas, têm feito exposições, têm-se deslocado a Lisboa, têm visitado os Ministérios e as Secretarias, têm promessas em que acreditam sinceramente. Saibamos ter paciência e fé. Esperar não significa esquecer nem desistir. Estamos absolutamente certos que muito do que ansiávamos há-de ser realizado em breve.

PROBLEMAS DE BARCELOS

Pelo Dr. Mário Augusto Viana de Queirós

QUE a ignorância é muito atrevida, diz o povo na sua simples e desprezenciosa filosofia, fruto duma observação atenta e judiciosa. E quanto mais ignorantes mais

atrevidos, constata-se a cada passo.

Se à ignorância juntamos a vaidade, a estultícia e a maldade, conseguiremos uma indesejável mistura que nem aos

(Continua na página 2)

O Concílio Ecuménico Vaticano II

abre em 11 de Outubro

O Santo Padre João XXIII anunciou no dia da Purificação de Nossa Senhora, que o próximo Concílio Ecuménico Vaticano II abre no dia 11 de Outubro do ano corrente.

O facto é extraordinário, e o Santo Padre tem-no comandado com decisão, prudência e sem perda de tempo.

Após a nomeação das diferentes Comissões, o Santo Padre, à frente da Comissão Central, dirigiu os trabalhos com tanta objectividade e eficiência que pode anunciar, jubiloso e confiante, a abertura do mesmo.

Numa altura em que o mundo se debate com tantos erros e caprichos, a Igreja, a Igreja Católica reúne-se na pessoa dos seus Bispos, a proclamar a unidade, a disciplina e a caridade.

Uma certeza e inabalável, a matar a curiosidade doentia de muitos, e a falta de disciplina de outros, e a ignorância da maioria dos alvissareiros é esta: o Concílio não modifica nenhuma verdade dogmática da religião.

É bom não consentirmos que a nossa inteligência se comece a desviar por hipóteses, que os adversários de Roma desejam explorar avidamente.

Desde os primeiros tempos da Igreja se realizaram Concílios. Para quê estes Concílios?

Para pôr em dia as doutrinas referentes à fé e aos costumes ou moral, abordadas em conjunto por Bispos duma região ou do mundo cristão. Os primeiros, que abrangiam uma região, eram Regionais, e os que abrangiam o mundo cristão eram chamados Concílios Ecuménicos.

O Vaticano II, a inaugurar em 11 de Outubro próximo, é ecuménico, porque nele tomarão parte todos os Bispos da Cristianidade.

Por que razão se convocam os concílios? Vejamo-lo nesta bela síntese:

Quando o bem espiritual de determinada região está em causa, é a ocasião de se rea-

Sessão Missionária

Esteve em Barcelos, na pretérita semana, falando nas Igrejas, à Missa Dominical, e promovendo no Teatro Gil Vicente, desta cidade, uma esplêndida sessão missionária o Rev. P.º José Felício, da Congregação do Espírito Santo.

Na sessão solene, a que assistiu enorme multidão, foram projectados alguns documentários, muito curiosos, sobre o Ultramar Português, depois de algumas palavras proferidas pelo Prior de Barcelos e duma exposição brilhante sobre o problema missionário feita pelo P.º Felício. Todos os barcelenses compreenderam a necessidade de ajudar as Missões e, designadamente, as Missões do Espírito Santo que estão a erigir neste Concelho, na freguesia da Silva, um Seminário que é indispensável à formação de novos missionários.

PROBLEMAS DE BARCELOS

(Continuação da página 1)

nossos melhores inimigos gostaríamos de ministrar.

Imaginar um indivíduo possuído de todos estes predicados, sujo, ou mal lavado ainda, ambicioso e irreverente, a quem, por infortúnio, pudesse ser consentida a orientação e a governança das gentes ou dos povos. Quantas calamidades haveriam de suportar os infelizes colocados debaixo da sua alçada é difícil de prever ou de imaginar. Déspotas, onnipotentes e omniscientes, segundo a sua infalível concepção, incapazes de ouvir a voz da razão e de atender à justiça, alérgicos às críticas melhor fundamentadas, intolerantes para com todos os que conhecem os seus males e as suas fraquezas, implantaram e mantinham um regime de terror que só o Mafarrico, com suas artes e maneiras, conseguiria eliminar, lançando-os em fervente caldeirão, lá nas profundas dos infernos.

Mas porque o bom senso quase sempre prevalece, tais personagens, para bem dos homens e da sociedade, são afastados, mais tarde ou mais cedo, do convívio das gentes.

Apesar de tudo, porque não conseguem calar ou disfarçar o narcisismo que os preocupa e domina, sempre que podem, quando vislumbram alguma possibilidade, ei-los a assentar arraiais expelindo toda a bilis infecta que albergam nas suas entranhas. E não se contentam, nem querem, atingir os da sua laia; procuram a vítima entre as pessoas sãs, honestas, trabalhadoras e de impecável conduta, lançando a confusão com insinuações malévolas, mais ou menos disfarçadas, cientes de que, no final, da hipocrisia, da mentira, e da lama imunda em que chafurdam e que maldosamente lançavam, alguma coisa fica.

Pior, verdadeira lástima, se ostentam o nome ou representam alguém que foi grande entre os do seu meio. É que aqui a confusão é mais fácil porque ao povo sempre repugna aceitar a ideia de traição dimanada dum laiaio sequer daqueles a quem se

habitua a querer e a respeitar.

Somos chegados a um ponto que, apesar dos melindres que possa despertar, convém analisar e debater, para bem da terra.

Há que encarar corajosamente, bem de frente, um dos maiores e mais terríveis problemas de Barcelos, dos últimos tempos. É necessário muita coragem e decisão para neutralizar a acção nefasta de quantos se comprazem em sementar a discórdia tornando impossível a união que deve existir e que já tarda, e sem a qual não conseguiremos jamais caminhar em frente.

Critique-se, nós também criticamos, exponham-se ideias, nós também as expomos, apresentem-se objecções, nós também objectamos, debatam-se os casos, nós também os debatemos, mas façam-no com elevação, sem ódio, com espírito construtivo, no local e no momento apropriados, olhos postos nas necessidades e no bom senso.

As divergências, os mal entendidos, a diversidade de opiniões, discutem-se e resolvem-se em família, com calma e coerência. Saibamos ocupar o lugar que nos compete, sem atropelos, oferecendo o nosso incondicional apoio aos que nos representam com dignidade e sacrifício, recalçando no nosso íntimo, para que não transponham fronteiras, despropositados ressentimentos, ambições desmedidas ou desejos iníquos e não consentidos.

Haja coragem e vergonha, acabe-se com esses grupos, grupinhos e grupelhos que por aí pululam e que, na maior parte dos casos, se não sempre, representam apenas a ambição do ou dos próprios componentes.

Quem assim procede, motivando o péssimo conceito em que somos tidos nas altas esferas da governação — a gente de Barcelos é da pior que existe no País, ouvira dizer, certa vez, no próprio Terreiro do Paço — não podem apodar-se de representante de qualquer parcela da família Barcelense. Pode lá estar à

lizarem os concílios regionais. Mas quando o bem geral da Igreja está ameaçado, convoca-se o concílio ecuménico ou universal. Nele transparece bem a colegialidade episcopal, formada pelos bispos de todo o mundo em união com o Papa, plena dos poderes que Cristo lhe deu, garantida norma da verdade pela assistência especial do Espírito Santo.

Assim se distingue o concílio ecuménico tanto duma simples conferência e congresso internacional ou parlamento, como ainda duma simples reunião de Bispos. O concílio é realizado com certas solenidades, sob a acção do Espírito Santo, e os membros não têm delegação do Povo, como se foram deputados. Além disso, toda a missão conciliar é uma missão de governo e proclamação da Verdade com intuídos meramente espirituais.

O Concílio ecuménico constitui a autoridade mais alta e mais solene que existe na Igreja, igual em si à do Papa de quem depende, de diversos modos, embora, por causa do número e prestígio das pessoas que o compõem,

possa tomar uma preponderância de esplendor e eficácia maiores.

A autoridade suprema é exercida em conjunto por todos os membros com direito a voto deliberativo. Eles são juizes legisladores e definidores das causas em questão. As pessoas que gozam destas qualidades são os Cardeais, os Bispos Residenciais — responsáveis por uma diocese —, os Prelados Nulius — que têm a seu cargo jurisdicional um grupo restrito de fiéis que não pertencem a alguma diocese —, os Abades Superiores de congregações monásticas e os Superiores gerais de algumas grandes ordens religiosas. Os Bispos titulares, por exemplo os Bispos auxiliares, os Vigários Apostólicos, etc. não são membros de direito, mas podem ser convocados pelo Papa.

Vai, pois inaugurar-se, o Concílio Ecuménico Vaticano II, em 11 de Outubro.

Continuemos a rezar pelo feliz êxito da sua realização, conforme o pedido instantâneo do Santo Padre.

Missa vespertina

A partir do próximo domingo, e enquanto funcionar a hora de verão, aos domingos e dias santificados, na Igreja Matriz, a missa vespertina, principiará, às 19 horas.

Operação

No Hospital da Mesericórdia, foi operado à apendicite, de urgência, o menino António Jorge Correia Pedras, filho do saudoso barcelense Snr. Dr. António Pinto Brochado Monteiro Pedras.

Desejamos-lhe um rápido e completo restabelecimento.

mercê de qualquer aventureiro ou de qualquer grupelho que não hesita em lançar no caos a vida económica, política e social do concelho, esta nossa boa gente, dócil, trabalhadora, crente e confiante? Evitai os ultrajes, refreai a vossa louca ambição, olhai que o povo, essa massa anónima que julgais extasiar e que parece indiferente a todos os actos da vossa existência é realmente dócil, mas quando se apercebe do lógro em que cafu, quando se certificar da vossa deslealdade e da vossa mediocridade não vos perdoa, sabe puxar por um fueiro, e só deixará de bater quando vos tiver reduzido à vossa verdadeira insignificância.

Urge sanear e reconstruir a verdadeira vida Barcelense, baseada no respeito, no amor e na tolerância. É necessário constituir uma frente unida, coesa, capaz de cilindrar as veleidades duns tantos. Há que formar o grupo dos Barcelenses, por Barcelos, onde se juntem os homens de valor que, felizmente, em grande número possuímos adentro e fora dos nossos muros.

À imprensa local caberá o melhor da tarefa.

Há que definir e apontar a orientação a seguir.

Só assim conseguiremos progredir e fazer com que os bons Barcelenses d'antanho deixem de dar voltas nos túmulos em que foram encerrados e consigam finalmente repousar em paz, como é de justiça.

Festas das Cruzes

A Comissão das Festas das Cruzes não tem descansado um só momento, para que as tradicionais Festas não desmereçam em nada da dos anos anteriores. E assim, tem procurado resolver todos os pormenores que vão surgindo na confecção de cada número do seu variado e atraente programa, no sentido de que este seja rigorosamente observado e cumprido.

A grandiosa procissão da Invenção da Santa Cruz e a imponente exposição no Parque da Cidade, de todo o artezanato concelhio, são números de aliciante cartaz e que por certo atrairão a Barcelos milhares de forasteiros.

Para isso, e em relação à Procissão, já a Comissão, acompanhada pelo Prior de Barcelos, Snr. P.º Alfredo Rocha, se deslocou ao Paço Arquiepiscopal e ao Seminário de São Tiago, em Braga. Também a tratar de assuntos inerentes às festas, nomeadamente relativos à exposição, estiveram em Lisboa os Snrs. Dr. Luís Figueiredo, Presidente da Camara Municipal e da Comissão Central das Festas e o Snr. Artur Basto, presidente do Grémio do Comércio e da Comissão Executiva das mesmas Festas.

Por tudo isto, e porque o Grémio do Comércio já tem dado mais que uma vez sobejas provas da sua actividade e bairrismo, estamos crentes que uma vez mais as Festas das Cruzes deste ano, serão um aliciador e sugestivo cartaz no sentido de proporcionar a vinda a Barcelos, como já dissemos, de muitos milhares de forasteiros.

BARCELOS

E O

PROGRESSO

(Continuação da página 1)

Porque razão os seus filhos não procuram aproveitar as belezas naturais e adornarem o melhor possível a sua terra, a encantadora princesa do Cávado?

Que se tem feito aqui de importante nos últimos tempos para atrair os turistas, podendo ser Barcelos um dos seus mais apreciáveis centros de atracção e até para um melhor bem-estar dos seus habitantes?

É forçoso que os Barcelenses despertem para uma vida melhor e mais próspera do que são assás dignos e mais do que suficientemente competentes. Algumas aldeias do concelho, como Cristelo, que-rem sair da rotina e esforcem por prepararem um futuro melhor, modernizando por processos científicos o trabalho rural e com um melhor aproveitamento das suas riquezas naturais. Bem hajam.

Se uma terra, simples aldeia, procura e consegue progredir, porque motivo e com mais razão o não faz Barcelos, uma das cidades mais antigas e mais interessantes de Portugal e, demais, sede dum dos mais importantes concelhos do País?

Querer é poder, a união faz a força, unam-se todos os Barcelenses com a certeza de que conseguirão fazer de Barcelos, além de encantadora como é, uma das cidades mais prósperas e belas de Portugal.

Que alguém dê o sinal de alerta e que todos se unam numa mesma vontade e num só esforço para o engrandecimento da sua e nossa terra!

Porque esperar? Há tanta coisa que é preciso fazer-se e algumas da mais absoluta necessidade!

Porto, 22-3-962

Preceito Pascal

Na Igreja Matriz, principiou na passada segunda-feira e prolongar-se-á até ao próximo dia 7 de Abril, a preparação e o cumprimento do preceito pascal dos barcelenses. As 18,45, h., prática.

As 19,15 h. — missa vespertina e comunhão.

Todos os dias, a partir das 16 h. o Rev. Prior, Padre Alfredo Martins da Rocha e alguns sacerdotes, cujo número se irá anunciando dia a dia, estarão à disposição dos fiéis até à hora da missa.

No próximo sábado, desde as 15 h. até às 19 h., começam as confissões das crianças até aos 15 anos, meninas e meninas, mesmo daquelas que frequentam os Colégios e a Escola Comercial, para, no próximo domingo, dia 1 de Abril, fazerem a sua comunhão colectiva.

—X—

Baptizado

Na Igreja Matriz, baptizou-se uma filhinha do nosso amigo e assinante Snr. Adelino Miranda Gomes e da Senhora D. Elvira Barbosa Coelho.

A neófiia recebeu o nome de Cândida Maria e foram padrinhos os tios paternos Snr. Humberto Miranda Gomes e a Snr.ª D. Cândida da Silva Ribeiro.

X

Via Sacra na Franqueira

No Monte da Franqueira, está a realizar-se, aos domingos de tarde, e durante a quaresma, a piedosa devoção da via sacra que, como nos anos anteriores, tem tido a presença de elevado número de fiéis.

Maria Angelina Corrêa

MÉDICA ESPECIALISTA DE CRIANÇAS

Clínica Geral de Senhoras

Consultas das 10 às 12

Campo 5 de Outubro Telefone 82598

Pelo Colégio D. António Barroso

I) — UM PRÉMIO NACIONAL

HÁ quem diga que é pequeno. Atravesso-me a contestar a afirmação, pois se um objecto se deve avaliar pela qualidade dos valores que encerra, a expressão atinge o máximo de veracidade quando esse objecto é uma casa de educação e instrução.

Sim, o Colégio D. ANTÓNIO BARROSO é grande e quem o negasse teria de ser incriminado de tendencioso. Grande em valores morais e grande em valores intelectuais: educação e instrução caminham, nesta Casa, de mãos dadas e a passos largos.

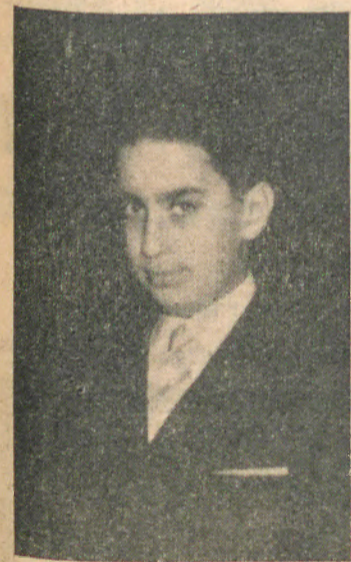
E, para quem não se contentasse com as provas irrefutáveis que, ano após ano, ele se orgulha de apresentar ao público, eu relataria sumariamente dois factos que, num curto espaço de tempo, deram origem a duas festas no nosso Colégio.

A primeira no dia 10 de Março, consistiu na entrega do 1.º prémio instituído pelo Grémio dos Estabelecimentos de Ensino Particular para o melhor aluno de Portugal dos referidos Estabelecimentos no exame do 5.º ano. Pois esse prémio, no valor de mil escudos, coube, pela quarta vez consecutiva, ao nosso glorioso Colégio, este ano na pessoa do ex-aluno do 5.º ano EURICO DIAS GOMES que o recebeu das mãos do nosso Director, Dr. José Rodrigues Fernandes, após o Sr. Padre Abel se ter referido às invulgares qualidades morais e intelectuais do premiado. Professores e alunos, e até muitos seus colegas amigos, lá estiveram para abraçar e felicitar o brioso estudante.

Parabéns ao Colégio e parabéns ao seu antigo aluno que tão dignamente o honrou e a quem, mais uma vez, enviamos o nosso cartão de felicitações.

II) — RECORDAÇÃO E SAUDADE

A segunda festa, no dia 14 de Março, foi de recordação. Sim, de recordação, porque recordar é viver. E a comunidade desta Casa recordou saudosamente, nesse dia, a memória de um seu ex-aluno que, embora tenramente ceifado pela sombra sinistra da morte, as suas angélicas virtudes e nobre exemplo ainda o tornavam bem vivo e bem presente adentro das suas paredes. Chamavam-lhe o "Mitó"; é que seu nome era Miguel Teotónio Matos Graça.



Miguel Teotónio Matos Graça

Festa simples, mas com um programa bem traçado. Para tal, perguntou-se (!) ao jovem homenageado quais os números mais adequados num acto deste género. Quis, em primeiro lugar, uma missa; principiou às 12 horas, na Capela de S. José, com a participação de todos os alunos, professores e Director do Colégio, família e muitas pessoas amigas. Findo este acto sagrado, seguiu-se uma sessão presidida pelo nosso digníssimo Director, Dr. José Rodrigues Fernandes, e a que assistiram, além dos referidos professores e alunos, o bondoso pai do memorado, o Sr. Miguel Matos Graça,

a quem o Sr. Director convidou, logo de início, a descerrar um quadro com a fotografia do exemplar estudante que permanecerá no nosso Colégio a testemunhar a sua presença viva e edificante.

Falou o Sr. Director que, quase com as lágrimas nos olhos, lembrou a impressionante humildade e nobre carácter desse jovem a quem a doença e depois a morte apenas permitiram que frequentasse o 2.º ano. Falou depois o Sr. Padre Abel que no-lo apresentou, em termos escaldantes, como modelo a seguir por todos nós, na qualidade de estudantes cristãos de que ele dava vivo testemunho; e falaram ainda três colegas que com ele viveram e melhor o conheceram.

No final, num gesto simpático de reconhecida generosidade e sem dúvida estimulante dos mais úteis esforços, e pensando deste modo interpretar os desejos de seu inesquecível filho, o Sr. Miguel Matos Graça depositou nas mãos do Sr. Director três valiosos prémios em dinheiro, que instituiu perpétuamente para serem distribuídos por três alunos do 2.º ano, sendo este ano contemplados, António Brochado Pedras, Ivo Boaventura e José Monteiro de Freitas.

Bem haja o Colégio por esta iniciativa tão justa, paz à alma do angélico "Mitó" que temos a certeza estar juntinho de Deus, e parabéns, acompanhados embora de sentidos pensamentos, aos pais que tão altamente souberam temperar a sua alma e o seu carácter.

Um ex-aluno

FALECIMENTO

Dr. António Pinto Brochado Monteiro Pedras

Na manhã da última quinta feira, dia 22 do corrente, confortado com os Sacramentos da Santa Madre Igreja, faleceu, o nosso estimado amigo e ilustre conterrâneo Senhor Dr. António Pinto Brochado Monteiro Pedras, de 46 anos de idade.

A sua morte causou a maior consternação na nossa terra porque o saudoso extinto que vivia para a família e para os seus doentes, pessoa muito educada, paciente e bondosa gozava da maior simpatia e estima no meio barcelense.

Médico muito distinto e com grande clientela, era filho da Sr.ª D. Maria da Glória Pinto Brochado Monteiro Pedras e do saudoso e distinto caudatário barcelense Sr. Dr. António Ferreira Pedras; marido da Sr.ª D. Maria da Conceição Alves Portela Correia Pedras; pai extremoso das meninas Maria da Soledade, Ana Maria, Paula Maria e Maria de Fátima e dos meninos António Jorge e Rui Manuel C. Pedras; genro da Sr.ª D. Conceição Portela Correia e do saudoso comerciante da nossa praça Sr. João Fernandes Correia; irmão da Sr.ª D. Maria da Glória Pinto Brochado Monteiro Pedras Esteves, casada com o Sr. Hermínio Esteves e dos nossos prezados amigos Srs. Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras, casado com a Sr.ª Prof. D. Maria Júlia de Sousa Pedras e arquitecto José Maria Pinto B. Monteiro Pedras, casado com a Sr.ª D. Maria Esmeralda de Carvalho Abreu Pedras; sobrinho do nosso prezado amigo Sr. Dr. Francisco Brochado Monteiro e cunhado da Sr.ª D. Maria Leonor Alves Portela Correia Guimarães, casada com o também nosso prezado amigo Sr. Jorge Gonçalves de Freitas Guimarães.

O seu funeral, realizado na tarde da passada sexta feira, da sua residência para o cemitério da freguesia de Arcozelo onde ficou sepultado em jazigo de família constituiu uma grandiosa e impressionante manifestação de pesar.

A urna foi transportada num dos prontos-socorros dos Bombeiros de Barcelinhos até ao lugar da Esparrinha, freguesia de Arcozelo, e as inúmeras coroas foram conduzidas num pronto-socorro dos Bombeiros de Barcelos, seguida dum cortejo de mais de cem automóveis.

A partir do lugar da Esparrinha, foi feito a pé o acompanhamento do préstito fúnebre que abria com as Confrarias das freguesias de Arcozelo e Tamel-S. Veríssimo, meninos e meninas dos Jardins Infantis de Arcozelo, educandas do Recolhimento e Asilo do Menino Deus, numerosas Irmãs Franciscanas Missionárias de Maria, de Arcozelo, do Recolhimento e da Casa Santa Maria, incorporando-se muitos sacerdotes, as pessoas mais representativas da nossa

D. Maria do Carmo Ribeiro Lima de Azevedo Fonseca

Celebrou-se, no Templo do Senhor da Cruz, na passada segunda feira, um terço de Missas por alma da saudosa e benemérita Senhora D. Maria do Carmo Fonseca, comemorando, assim, o trigésimo dia do seu falecimento. Seus filhos mandaram distribuir os donativos seguintes:

Bombeiros de Barcelos	2.000\$00
Bombeiros de Barcelinhos	2.000\$00
Casa dos Rapazes	1.500\$00
Conferência de S. Vicente de Paulo de Barcelos	1.500\$00
Recolhimento	1.000\$00
Creche de Santa Maria	1.000\$00
Padres Capuchinhos	500\$00
Conferência de S. V. de Paulo de Barcelinhos	500\$00
Conferência de S. V. de Paulo de S. Martinho	500\$00
Conferência de S. V. de Paulo de St.º António	500\$00
Para os pobres do Jornal "O Barcelense"	250\$00
Para os pobres de <i>Jornal de Barcelos</i>	250\$00

Em nome dos pobres protegidos pelo nosso Jornal agradecemos à bondosa e ilustre Família Fonseca.

Procissão de Passos

Realiza-se no próximo domingo dia 15 de Abril, na pitoresca freguesia de Tamel S. Veríssimo a já conhecida Procissão do Senhor dos Passos.

Na procissão, que sai pelas 16 horas, tomarão parte centenas de anjinhos e figuras alegóricas, que este ano terão a orientação artística de Pinto da Rocha — Viana do Castelo. Será prégador o Rev. Dr. Castro Mendes, distinto orador sacro e professor do Seminário de Braga.

A parte musical está confiada à já conhecida banda de Oliveira.

Dr. Joaquim Paes de Villas-Boas

Contra o que era seu dever fazer e seu desejo cumprir, não teve a família do Dr. Joaquim Paes possibilidade, por falta de elementos que permitissem identificar assinaturas e falhas de moradas de tantos quantos com a sua presença amiga e barcelense a acompanharam no seu desgosto, e de a todos, directa e individualmente, manifestar o seu agradecimento.

A quantos, justificadamente sentiram essa falta, se apresentam as maiores e públicas desculpas pela involuntária e intransponível falha, ao mesmo tempo que se reavivam os agradecimentos por tantas provas de estima e amizade recebidas.

A família do

Dr. Joaquim Paes

terra e de todas as categorias sociais, Irmãs Hospitaleiras e Irmãos de S. João de Deus.

Pelo caminho, o povo anónimo e humilde, que aguardava o funeral, foi-se incorporando, testemunhando com a sua presença e lágrimas, a sua gratidão ao médico amigo.

A chave da urna foi entregue pelo irmão do saudoso extinto Sr. Luís Pedras ao Sr. Director da Casa de S. João de Deus.

Organizaram-se dois únicos turnos, o primeiro da Esparrinha à Igreja, constituído por Irmãos de S. João de Deus e o segundo, da Igreja ao cemitério, após os resposos em que tomaram parte muitos sacerdotes, pelos médicos Senhores: Dr. Francisco Rodrigues Torres, Dr. Eduardo Teixeira de Sousa, Dr. Silva Júnior, Dr. João Barbosa, Dr. António Severo e Dr. António Mendes.

Jornal de Barcelos, a toda a família enlutada, apresenta as suas mais sentidas condolências.

Visado pela Censura

Aniversários

FAZEM ANOS:

Hoje — Os Srs.: Dr. António Cândido Viana de Queiroz, Artur Emílio Pereira Rodrigues Moreira e José Horta Carneiro.

Amanhã — As meninas Maria Manuela Monteiro Dantas e Rosa Maria Quinta e Costa Carvalho Araújo.

Sábado — A Sr.ª D. Maria Elvira Matos Viana Lopes.

Domingo — A Sr.ª D. Maria Elisa da Silva Perestrelo e os Srs. Engenheiro Jorge Maciel Barreto de Faria, Custódio Lopes Rodrigues e o menino Raul Décio Ferreira Nunes.

Terça — As Srs.ªs D. Maria Antonieta Vieira Correia Mota Prego e D. Maria da Glória Duarte Cunha, o Sr. José da Graça Ribeiro Novo e os meninos João Manuel de Oliveira Lemos e Manuel Augusto Pilar Meira.

Quarta — As Srs.ªs D. Maria da Glória Ferreira Lemos e D. Maria do Carmo Amaral Pereira Moura e o Sr. Belmiro Antunes.

Câmara Municipal de Barcellos

EDITAL

VENDA DE PINHEIROS

LUÍS FERNANDES DE FIGUEIREDO, PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL DO CONCELHO DE BARCELLOS:

TORNA PÚBLICO que no dia 30 do corrente mês, pelas 15 horas, conforme deliberação tomada em reunião de 13 do mês em curso, se procederá nesta Câmara Municipal ao concurso público, por meio de propostas em carta fechada, à arrematação de **CINQUENTA E SETE PINHEIROS**, «marcados» e existentes no Bairro Dr. Oliveira Salazar, desta cidade.

A base de licitação é de 9.000\$00

Para ser admitido ao concurso é necessário apresentar a proposta respectiva em papel selado.

As condições para a adjudicação estão patentes na Repartição Técnica desta Câmara Municipal, em todos os dias úteis, onde serão prestados todos os demais esclarecimentos aos concorrentes.

Para constar e devidos efeitos, se publica este e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares do estilo.

E eu, Fernando da Costa Fernandes, Chefe da Secretaria, o subscrevo.

Barcellos e Paços do Concelho, 20 de Março de 1962.

O Presidente da Câmara Municipal,

Luís Fernandes Figueiredo (Dr.)

Pede-se a todos os assinantes do nosso jornal o favor de mandarem liquidar as suas assinaturas.

Igreja de Santo António

A semana de pregações, que nos anos anteriores se tem realizado nesta igreja, também se realizará, se Deus quiser, este ano, desde o dia 8 a 15 de Abril p. f.

Será pregador o M. R. P. Boaventura da Torre, 1.º Assistente no governo do Comissariado Provincial dos Padres Capuchinhos, pregador cheio de qualidades oratórias.

O programa está a ser estudado para que possa assistir o maior número de pessoas.

—Desde o princípio da Quaresma as homilias dos domingos têm sido sobre o sacramento da Confissão, preparando os fiéis para uma confissão pascal bem feita.

Domingo próximo a homilia tratará sobre o exame de consciência e sua necessidade: a) para um bom arrependimento. b) para uma suficiente acusação.

Sermões Quaresmais

Realizou-se no Templo do Senhor da Cruz, com a assistência de muitos fiéis, o terceiro sermão da Quaresma.

O ilustre orador, Rev. Padre Benjamim Salgado, desenvolveu com muito brilho as causas da conjuração de rebeldia contra Deus, mostrando como a ignorância religiosa, o respeito humano e orgulho ocasionam o divórcio do homem da vida sobrenatural e divina. Foi, na verdade, uma conferência muito prática e proveitosa.

No próximo Domingo, às 21 horas, haverá a 4.ª Conferência.

Bicicleta de Senhora

Vende-se uma, motorizada, em bom estado de funcionamento.

Largo José Novais, n.º 16.

IMPRENSA

O FANGUEIRO

Completo mais um ano de vida, através de lutas que vem transformando em glória, o nosso prezado colega «O Fangueiro» que é dirigido pelo escultor António Carlos. Por este motivo festivo queremos testemunhar-lhe o nosso apreço e o desejo de longa vida.

—)(—

Gralhas

Não temos por costume fazer a rectificação de gralhas que, na impossibilidade duma revisão cuidada, não podemos evitar.

Contamos com a benevolência e compreensão dos nossos leitores.

Abrimos hoje uma excepção para rectificarmos uma troca duma letra no artigo «Turismo» que publicamos no último número.

Assim, em vez de «nessa Caixa» que se reflecte nas águas cristalinas do rio», deve ler-se nessa «Baixa».

—)(—

Emissora Nacional

A Emissora Nacional, revista de imprensa dos jornais do norte, da passada quinta feira referiu-se ao artigo intitulado «A Juventude», de autoria do nosso distinto colaborador Sr. Dr. Ferreira Barroso, radiodifundindo diversos trechos.

×

Farmácia de Serviço

No próximo domingo, encontra-se de serviço permanente a Farmácia LAMELA, na Rua D. António Barroso.

—)(—

Hora Oficial

No próximo domingo, primeiro domingo de Abril, às duas horas da madrugada, os relógios serão adiantados 60 minutos, principiando assim a vigorar, até ao primeiro domingo de Outubro, a chamada hora de verão.

Quem neste jornal anuncia...
...o seu negócio amplia

T O T O B O L A

AGENTE OFICIAL:

José Pereira da Silva Corrêa
CASA IRIS - Barcellos

Fitas de Carpinteiro

BOLOS DE GEMA DA FIGUEIRA DA FOZ
TORTA ARGENTINA
QUEQUE INGLÊS
BOLO RUSSO
SEMINARISTAS
LÍNGUAS DE SOGRA

Fabrico especial da Pastelaria Arantes

Alto-falantes

Para abrilhantar as vossas Festas prefiram sempre a Casa

José Fernandes

R. Miguel Miranda, 40 - BARCELINHOS

Telefone 82248

BARCELLOS

Fotografia em todos os géneros

Vende-se

Casa térrea com quintal, nesta cidade.

Informa:

Ribeiro & Reis, L.ª

Barcellos

Garrafas do Champanhe, do vinho do Porto e brancas

Vende: CASA ÁGUIA

Telefone 82445

«Jornal de Barcellos»

Assinatura (trimestre) . . . 10\$00

Número avulso 1\$00

Estrangeiro (ano) 60\$00

Ultramar (ano) 50\$00

Comunicados e anúncios oficiais 2\$00

Anúncios por formato—preços convencionais. Linómetro tipo corpo 8.

Leia JORNAL DE BARCELLOS

T O T O B O L A

AREIAS S. VICENTE

AGENTE OFICIAL:

Armando Faria Fernandes

Já sabem...

que para exercer a actividade de mediador na COMPRA, VENDA e HIPOTECA de propriedades, é preciso estar devidamente autorizado, conforme Dec.-Lei n.º 43.767 de 30-6-1961?

A «EMPRESA PREDIAL NORTENHA», firma devidamente legalizada e especializada, pode proporcionar-lhes o melhor negócio...

Financiamentos em Transacções Hipotecárias — Sempre em 1.ª hipoteca e garantindo um juro compensador, pago adiantadamente aos anos. Prestamos gratuitamente toda a assistência, desde a avaliação das propriedades a onerar, até ao completo reembolso do capital.

Prédios de Rendimento — Temos sempre para venda, no Porto e em Lisboa, nos melhores locais, isentos de contribuição e rendendo numa base de 6 a 8%. **Garantimos uma zelosa e proficiente administração, aos Senhores Compradores da Província.**

ANTES DE QUALQUER TRANSACÇÃO E NO V/PRÓPRIO INTERESSE, CONSULTEM

Empresa Predial Nortenha

Membro da «Fédération Internationale des Administrateurs de Biens Conseils Immobiliers» — «FIABCI»

Colham referências

PORTO — Praça D. João I, 25-1.º-Dt.º — Tel. 26706-30181-31038

LISBOA — Praça da Alegria, 58-2.º — Tel. 366731-366812-362228

Tractores «FORDSON»

Mais BARATOS = Mais ADERENTES = Mais VELOZES

GAMA COMPLETA DE ALFAIAS
A MELHOR ASSISTÊNCIA

Concessionários para o Distrito de BRAGA e VIANA DO CASTELO:

SOCIEDADE AGRICOLA E COMERCIAL DO NORTE, L. DA

Av. Marechal Gomes da Costa, 741

BRAGA

TELEFONES: 22450 e 25998

O PÃO DE LÓ da Pastelaria Arantes tem sido todos os anos considerado o melhor.

Cartas da Capital

(Continuação da página 6)

Ora eu presto-lhe esta informação que é preciosa por muitos motivos: revelar, contra o que antes lhe informara, que os concorrentes, neste caso foi Fernando Namora, são o bode espiatório; que, ao que vejo, os membros dos júris, nas literaturas, funceminam com os mesmos vícios e defeitos dos das artes; que a capital, na maldade, é a província em péssimo.

Amigo meu — o que prova que o Jornal sai de Barcelos — ficou de marmelo na garganta ao ler que eu escrevera, que, os escritores então noticiados, "em polos opostos vivendo da sua estrutura moral e mental". E logo, por esse meu amigo foi tomado, como acinte e classificação moral das suas pessoas humanas.

A coisa tem graça e por certo merece-me, e merece-lhe, duas palavrinhas das que servem para matar o tempo.

Quando um dia se me deparou, frente aos olhos, a exposição de Armando de Basto, pessoa cuja vida pessoal eu bem conhecia, por quem dele fora como irmão, verifiquei, confesso que com espanto, que a obra nada tinha a ver com quanto dele conhecia. Nos artistas é muitas vezes regra — e não lhe quero saber as causas — a sua obra, a lição da sua obra, estar em oposição ao homem, o que conhecemos do homem, ou seja as suas reacções perante o semelhante.

Vulgar é um e outro estarem em oposição. Desde então aprendi, ao ler qualquer uma obra — escrita, esculpida, pintada —, abstrair totalmente do homem e entalar-me na obra sem me interessar o seu autor. Mais: até prefiro a maior parte das vezes não os conhecer.

Ao falar-lhe, por meio da tal frase, pensava nas obras, nos caminhos que seus personagens centrais percorriam, no seu proceder, pensar e falar, como elementos condutores — fazendo o leitor íntimo participante — de um fim: a lição, a moral dessa obra.

Quando releio a frase, que ao meu amigo fez engulhos, e a espiolho, agora à distância, como se por outrem fosse escrita, eu dava direito a que fosse interpretada assim: os homens, como os conhecemos, vivem em negação a quanto demonstram, mostram quando e quanto escrevem. Estes, o escritor na escrita, o escultor na sua obra, o pintor através do seu quadro, é quem me interessa: nesse falo, a esse me refiro, esse invejo ou repudio. Há, e os críticos encartados assim fazem, quem fale nas personagens principais pelo seu nome: eu não sou crítico, e não fujo a que o guia de uma obra é criação artística, mas criação do homem.

Esta criação me importa e interessa; esta criação — casualmente neste caso de Fernando Namora e de Tomás de Figueiredo —, criações, em polos opostos vivendo da sua estrutura moral e mental, que não eles, seres humanos que conheço tão bem, tão mal ou tão pouco um como o outro: mais de ouvi-los que com eles dialogar, que eu de ouvir gosto muito. Claro é que cada qual interpreta as coisas como lhe parece o deve fazer; às vezes como lhe convém fazer.

Eu — bem me conhece o meu Amigo — falo por mim para si. As figuras — morais e mentais — que nos guiam em cada romance não vivem em polos opostos: uma é a negação da outra.

Os autores — vale a pena falar neles ao ler uma obra? — à certa que julgam atingir um mesmo fim — moral e cultural, que vivem — caminhando em rotas paralelas que, por definição de paralela, são opostas. Para mim estar em oposição é impossibilidade de encontro. Estar em negativa, nos antípodas, costume sempre usar, é estar caminhar em sentidos contrários. Monarquia e república são opostos; ser católico, apostólico romano e ser ateu são antípodas.

Mas reparo agora como me alonguei neste serão. Vou-me à cama.

Beija-lhe a mão o muito Amigo

S. P.

Vendem-se os seguintes prédios nesta cidade:

— Casa de habitação e anexos, ao Largo da Madalena, N.º 107 a 111;

— Casa com armazém, habitação e quintal, à Rua da Madalena, N.º 11 a 13;

— Casa de habitação, com quintal, à mesma Rua da Madalena, N.º 10; e

— Casas (duas), com parte comercial e habitação, à Avenida dos Combatentes da G. Guerra, N.ºs 73 a 81.

Falar com o Advogado desta comarca

— Dr. Américo Figueiredo

SURDOS

AUDIÇÃO NATURAL COM COMODIDADE E PERFEITA QUALIDADE DE SOM, EIS O QUE LHE OFERECE A

Pérola Auditiva

O MAIS LEVE E PEQUENO APARELHO DO MUNDO — ÚNICO COM AS SUAS CARACTERÍSTICAS TÉCNICAS.

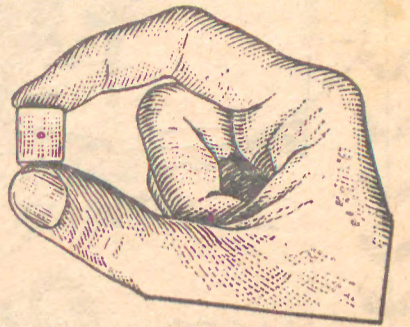
Pesa só 7 gramas, sem fios nem tubos e é todo usado dentro do ouvido.

FAÇA UM EXAME E UMA EXPERIÊNCIA PRÁTICA. É FÁCIL E NADA LHE CUSTARÁ. MAS SERÁ O PASSO MAIS FELIZ QUE PRECISA DAR. DECIDA-SE JÁ E RESOLVA VIVER A VIDA NORMALMENTE, LIVRE DO DESCONFORTO E INCONVENIÊNCIAS DA PERDA AUDITIVA

Casa Sonotone

A ORGANIZAÇÃO MAIS EXPERIENTE E COMPLETA DO PAÍS

PORTO: Praça da Batalha, 92-1.º-T. 35602



Dos Livros Portugueses

(Continuação da página 6)

a emoção do momento fúnebre, reconheceu que o seu trabalho constituía uma bela peça de oratória, capaz de ficar bem ao lado do que melhor se produziu ao longo dos séculos neste difícil género literário.

Mas, uma coisa é proferir um trabalho deste género, e outra coisa é lê-lo, despido das circunstâncias de momento, a distância, sem as emoções que o luto e as lágrimas despertam. Lemos, agora, calmamente, o Elogio Fúnebre do Poeta António Correia de Oliveira e, caso estranho, sentimos a mesma emoção, tal o poder expressivo que o Autor soube dar ao que escreveu com inteligência e sobretudo com o coração, pois foi um dos melhores amigos do Poeta.

Por isso ELOGIO FÚNEBRE do Poeta Correia de Oliveira ficará na história da Oratória Sacra como obra de real valor.

Problemas da Fenomenologia de Husserl

de Júlio Fragata S. J.

Professor da Faculdade de Filosofia de Braga

QUEM não for inteiramente hóspede em assuntos de filosofia conhece perfeitamente o Professor Júlio Fragata cuja actividade intelectual se tem exercido meritadamente no estudo aprofundado da filosofia fenomenológica. Os seus magníficos ensaios "A Fenomenologia de Husserl" como fundamento da Filosofia "Problemas da Fenomenologia de Husserl" são provas bem claras do interesse que estes problemas tão complexos, vêm merecendo ao seu espírito ávido de ciência.

São trabalhos sérios e profundos sobre o que produziu o filósofo da Morávia que há cerca de um século viera ao mundo. O Prof. Júlio Fragata, distinto mestre na Facul-

NOVA ALFAIATARIA

DE

MARIO VIEIRA

Av. Dr. Oliveira Salazar, 24 — 1.º BARCELOS

(Junto à Casa Sialal)

Aluga-se

Andar no Campo 28 de Maio.

Informa esta Redacção.

Casal

Sem filhos a seu cargo, pretende casa particular.

Ela, para serviços domésticos e de quintal e ele para vinha e pomar.

Informa esta redacção.

CONTRA O FASTIO

Dê aos seus animais

VITA-CEVA

Fortifica e engorda.

Laboratório da Farmácia Pinho

Guia — LEIRIA

César Ferreira Cardoso

ADVOGADO

Largo D. António Barroso, 9

Telefone 82447 — BARCELOS

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

TELEFONE 82345

Fotografias — Rádios — Oculos

Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

dade de Filosofia de S. Barnabé, é um apaixonado da filosofia e, designadamente, de Husserl. Como ninguém, conhece a obra desse filósofo e, por isso, em estudos admiráveis, o vem revelando aos estudiosos.

"Problemas da Fenomenologia de Husserl" foi impresso na acreditada Livraria Cruz, de Braga.

CINEMA

Hoje, às 21,30 horas, apresenta o Cine-Teatro Gil Vicente, uma das mais sensacionais comédias francesas dos últimos tempos:

Desfolhando a Margarida

Com Brigitte Bardot, picante, sensual, arrebatadora a mais aliciente sereia do nosso tempo, e ainda Darry Cowl, Daniel Gelin e Mischa Auer. Para adultos.

— No próximo domingo, 1 de Abril, às 15,30 e às 21,30 horas, a extraordinária produção, em CinemaScope, cor de Luxe:

VINGADOR SEM PIEDADE

A história de uma perseguição fantástica.

Um dos mais assombrosos espectáculos do ano.

Com Gregory Peck, Joan Collins e Stephen Boyd.

Também para maiores de 17 anos.

RELOJOARIA CARVALHO

O Relojoeiro de confiança em Barcelos.

Avenida Dr. Oliveira Salazar, 40

Máquinas de costura em 2.º mão

Vende, compra e troca:

Fernando Valério de Carvalho

Av. Combatentes G. Guerra, 158

Telefone 82583 — BARCELOS

Manuel Monteiro de Carvalho

MÉDICO

Consultório: Campo 5 de Outubro, 14

Consultas das 15 às 18 horas

Telefones | Consultório 82325
Residência 82609

BARCELOS

PARA PRESENTES...

fixe somente esta Casa:

Ourivesaria Milhazes

Fidal: Rua D. António Barroso BARCELOS

Sede: Rua 5 de Outubro, 35

PÓVOA DE VARZIM



DOS LIVROS PORTUGUESES

Comentários de A. ROCHA MARTINS

«Os Lusíadas»

Comentários e Estudo Crítico

Por Reis Brasil

A obra de Camões, designadamente os Lusíadas, obriga quantos a estudam a uma séria e profunda meditação. Não basta ler es-



Dr. Reis Brasil

sas estrofes maravilhosas e empolgantes. É preciso entrever o sentido de que elas são veículo, é preciso ler também nas entrelinhas. A obra de Camões, para ser interpretada condignamente, exige uma cultura vasta e sólida. A filosofia e a História são alavancas fortes e valiosas para o que se der a este cometimento de desvendar esse enorme e succulento manancial escondido, particularmente, no esplêndido Poema Épico. É por isso que, quando lemos trabalhos escritos à volta deste assunto, sentimos um vazio que entristece. Falta a resposta a tantas interrogações que o nosso espírito formula na medida em que vamos lendo os Lusíadas. Falta clareza nas afirmações que pretendem ser esclarecimento do pensamento camoniano. Falta seriedade em tantos escritos que pretensamente se apresentam como auxiliares dos estudiosos.

Ao fim de os compulsarmos sentimo-nos indecisos, atormentados por dúvidas, embrenhados em sombrios labirintos... Reconhece-se que os autores desses trabalhos não estavam suficientemente preparados para nos propinar seguro e sério esclarecimento.

Tudo isto se escreve para registar com prazer e palmas o trabalho que reputamos magnífico sobre os Lusíadas do eminente homem de Letras Dr. Reis Brasil. É um trabalho longo, profundo, revolucionário, sério e fundamentado. Fruto de muito estudo, de longas meditações, de interpretação ampla e solidamente ajudada da cultura filológica e histórica de que o ilustre Autor dá, no decurso dessas páginas, mostras bem claras.

A obra vai ser publicada em dez volumes.

Desta obra saíram dois volumes, referentes aos dois pri-

meiros cantos dos Lusíadas. Pode o estudioso destes problemas literários encontrar aqui manancial precioso que lhe dará uma visão perfeita da temática de Camões, uma interpretação que consideramos autêntica do pensamento do grande Épico português e do rigoroso sentido que se deve dar àquilo que até aqui consideramos «maravilhoso pagão». O comentário que o Dr. Reis Brasil escreveu sobre os Lusíadas, numa obra longa e seriamente documentada, é algo de novo no mundo das interpretações e análises ao maior poema de todas as Literaturas e ficará a marcar uma certeza, uma orientação digna da inteligência e encomiástica, se possível ou necessária, para Camões. Não foi certamente esta a directa finalidade de Reis Brasil ao escrever a sua magnífica obra—engrandecer Camões—mas o que é certo é que o nosso Épico glorioso sai prestigiado, ainda mais, desta realização de Reis Brasil.

As Raízes de Angola

de João Falcato

O festejado escritor João Falcato que, ainda há bem pouco tempo, nos brindou com o formoso livro *Angola do Meu Coração*, publicou agora por intermédio de EDITORIAL NOTÍCIAS, Empresa Nacional de Publicidade, outro livro sobre Angola. Deu-lhe o título sugestivo de «Raízes de Angola». Ao longo de cerca de duzentas e cinquenta páginas, de estilo suave e docemente poético, deu-nos o Autor uma descrição e comentário dos costumes, tradições e lendas que enraízam a história fascinante daquela importante Província Portuguesa. Lê-se com muito agrado este livro, como aliás tudo o que sai da pena feiticeira de João Falcato. Por outro lado, o livro tem o condão, nesta hora de fervor nacionalista, de despertar no espírito do leitor uma admiração mais consciente e um amor mais sincero a essa enorme porção do território nacional.

Herói e Santo

(peça infantil)

Jogral da Pátria

(teatro)

de Maria Lúcia

MARIA LÚCIA é uma distinta professora do Magistério Primário que sabe aproveitar algumas horas vagas para escrever, aliás com muito brilho, algumas peças literárias que se destinam especialmente às crianças—o mundo a que mais directamente se sente ligada. Já nos deu alguns desses mimosos trabalhos em que focaliza algumas figuras nacionais de relevo, e, agora, ofereceu-nos duas pe-

ças: uma sobre Nuno Álvares Pereira; é o Herói e Santo. Outra, sobre o maior poeta: Camões.

Dois temas aliciantes, sugestivos, que dominam uma literatura e que são glória dum Povo. Maria Lúcia tratou-os com carinho, adaptou-os à mentalidade infantil, sem no entanto, diminuir o valor e o alcance enorme dessas duas figuras nacionais. Prestou, com estes dois trabalhos, bom serviço às crianças de Portugal e serviu patrioticamente Portugal.

A edição de «Herói e Santo» é da Papelaria Liz e a de «Jogral da Pátria», magnífica e com gravuras que ilustram e são da autoria de G. Torres, é da conceituada Companhia Editora do Minho.

Elogio Fúnebre do Poeta

António Correia de Oliveira

de Padre Benjamim Salgado

A oratória sagrada é das coisas mais difíceis de realizar, sobretudo quando o orador dá à estampa as suas produções artísticas. A palavra dita em certas circunstâncias, rodeada dum cenário acomodado, sentida e vibrantemente proferida pelo orador que a faz acompanhar de gestos acomodados, o tom de voz que lhe imprime e que só ele sabe perfeitamente o que convém, tornam a oratória uma coisa sublime, que deleita e convence os ouvintes. Em certas ocasiões arramca-lhes o louvor e as palmas, outras vezes, as lágrimas da compaixão enternecida. Isto acontece quando se ouve um orador que o sabe ser. Isto aconteceu quando o notável orador sagrado Benjamim Salgado proferiu, em S. Paio de



Padre Benjamim Salgado

Antas o Elogio Fúnebre do que foi grande Poeta de Deus e da Pátria—António Correia de Oliveira. Quem escutou o orador e seguiu atentamente a temática que ele desenvolveu e sentiu como ele

(Continua na página 5)

Cartas da Capital

Se fosse jornalista chamaria a isto, coisa como «O criador e a obra criada» ou, então, «O rabo da carta em que lhe falei das obras de Fernando Namora e Tomás de Figueiredo»

Meu Muito Rev.º Amigo:

ANDA tão falha Lisboa de novidades que me mergulho, no buraco onde vivo, em quanto lhe vou escrevendo, cartas e mais cartas—assim lhes chama o meu Amigo—cartas e mais cartas minhas, meu entretém, para si, quer sem lhe pedir nem mesmo o pensar, quando as vou escrevendo e as envio, vou vendo, dias passados, mesmo impressas e correndo.

Se eu fosse escritor andaria no mundo—olhos, corações, inteligências alheias—exacta, rigorosamente como quem se confessa.

O fingidor—o fingidor do Poeta—não era comigo. Falo-lhe como falei ao seu irmão quando me apareceu em casa uma noite. É tudo.

Tem e não tem vantagens: para mim o gosto de sentir a caneta correr no papel e... nem sei a causa, as razões, sentir-me mais af.

Acostumei-me a escrever-lhe—e ao António Carlos—e é tudo.

Há coisas—é do arco da velha, que se diz?—que nem o demo entende e outras que só ele faz desentender: pela boca morre o peixe mas é pela palavra que os homens se entendem.

É o homem é peixe a nadar em seco. Já André Brun ministrou lições de natação em casa, e treinava o folgo e os mergulhos, os saltos, desde uma cadeira para baixo do tapete. Já experimentou?

Vem isto a propósito exactamente do «Domingo à tarde» livro em que, em carta passada lhe falei.

Alguém, desses muitos ALGUÉNS que bebem do fino—há outros que bebem em branco—afirmou-me que o juri isto, que Fernando Namora aquilo, e eu, não talvez por falta de motivo mas por que este nesse exacto momento me apeteceu, botei-me a ele.

Ora a coisa tem outro aspecto—e vou sempre a tempo de o rectificar já que Deus não me tirou entretém o dom da fala—: a obra, dentro do estatuido pelo regulamento, foi apresentada a concurso, com um pseudónimo; não tinha nesse então o nome que só depois de premiada viria a ter; era inidentificável.

O autor assim libertava-se de peias e de suposições. Mas há coisas do demo nisto dos prémios e nesta capital província redobrada de maldades.

Um dia lhe falarei, nas artes, de prémios e premiados, para ver que os instituidores e os premiados funcionam sempre: os primeiros como beneméritos, os segundos como feras.

Os júris, os júris são deuses que se acobertam, lançando, tantas vezes caluniosamente, os premiados às feras.

A cobardia humana, não tem limites: a cobardia e especialmente a maldade, ao fim e ao cabo o que no fundo é e representa e revela a cobardia; defesa do próprio em prejuízo imediato do próximo.

(Continua na página 5)